Iniciando reprodução de Log

Período: xx/yy/zz até aa/bb/cc

[3/4/2175 3:35 AM] Hector:

... scutando? Alô? Essa porra tá funcionan...? Ah. Começou. Acabei de fazer esse implante na clavícula então não ligue muito caso... Shsshhhhhh... Merda.

Enfim, vamos ao início...

**Hector, precisamos ainda fazer uns ajust...**

*Tudo beeem!!!*

Já volto pra terminar a gravação.

[3/4/2175 3:42 AM] Hector:

Meu objetivo é me aprimorar. Serei o humano mais forte. O ápice da mescla entre humano e máquina.

[3/4/2175 3:54 AM] Hector:

Desde pequeno venho buscando a mudança biônica como caminho para atingir meu objetivo. Já passei por outros meios também, mas usar droga estava apenas diminuindo o meu potencial de humano perfeito então voltei a focar nas próteses

[3/4/2175 4:11 AM] Hector:

E fiquei nessa por uns anos. Até que ouvir falar do...

**Hector, ainda falta o...**

*Porra, dá um tempo!!!*

**desculpa, senhor**

Até que ouvi falar do pergaminho, um artefato arcano que teoricamente teria relação com as bruxas. As lendas dizem que elas continham enormes poderes, o suficiente para causarem a quarta guerra mundial mesmo depois de mortas. Bom, se teve algo que aprendi em todos anos, é não desperdiçar a possibilidade de uma boa melhoria, e essa é uma ótima melhoria. Imagina só, poder para derrotar um país... Ou um continente... Ou o mundo!!!! Ah rapaz, é isso que eu quero!!!

[5/4/2175 8:37 PM] Hector:

Mas para se obter boas melhorias é preciso ter bons informantes e boas informações. Ouvi comentarem que a Tríade trafica as mais diversas coisas, desde alimento e água até robôs de guerra.

[6/4/2175 11:44 PM] Hector:

E onde passam produtos, também passam informações, então me infiltrei para averiguar melhor se conseguia encontrar alguma informação valiosa.

[9/4/2175 4:22 AM] Hector:

Eles são uma facção restrita, então tive que fazer parte dela, mesmo que a contragosto, para poder ganhar a confiança daqueles ratos. Fiz até umas missões pra eles, coisa fácil, mas foi o suficiente para impressionar e ganhar prestígio.

[10/4/2175 4:32 AM] Hector:

Em uma das reuniões com os superiores, algum camarada no canto do recinto comentou sobre uma missão para caçar esse tal pergaminho.

[10/4/2175 4:50 AM] Hector:

Ele disse que o pergaminho não era tão poderoso quanto o tomo que provocou a guerra, mas ainda assim poderia prover poderes absurdos a quem o utilizasse da maneira correta.

Não era tão interessante quanto eu pensava, mas isso só torna as coisas ainda mais fáceis.

[24/4/2175 4:44 AM] Hector:

Eu me interessei pela missão. Então quando estávamos saindo dali. Me aproximei do rapaz e ofereci meus serviços a ele gratuitamente. Iria ajudar ele e a equipe a conseguir o que queriam.

Que cara idiota. Ele ainda aceitou uma proposta dessas. Ele nem merecia estar nessa facção... Ou melhor, esse é exatamente o tipo de cara burro que se permite trabalhar fixamente numa ralé dessas.

[1/5/2175 7:12 PM] Hector:

No dia seguinte já estávamos indo a caminho do tal pergaminho. No meio do caminho, esperei um momento de distração e matei todos eles. Nada nem ninguém iria me impedir de obter o que eu quero. Então saqueei seus corpos, peguei o que era necessário para prosseguir a expedição por conta própria e segui.

[23/6/2175 2:53 AM] Hector:

Mas claro, as coisas não podiam ser tão fáceis assim pro grande Hector. Para se chegar na perfeição, muita coisa precisa ser trabalhada.

Seguindo o caminho que estava apontado no mapa, me deparei com dunas e mais dunas de um pó branco... Cocaína? Quem me dera, poderia até me motivar mais nessa viagem merda. Aquilo ali era sal, sal do antigo mar que fora vaporizado pelas bombas atômicas, atualmente chamado de Mar Branco.

Após passar alguns dias subindo e descendo dunas de sal, já estava ficando desidratado. A água havia acabado, o sol refletindo na superfície branca estava começando a queimar meus olhos. Chegou um momento em que eu já não aguentava mais. Mas ainda assim prosseguia, até que vi algo diferente nas dunas ali perto. Pareciam peças de metal tingidas com a cor do sal. Olhei ao redor com a visão turva e vi o que parecia ser uma enorme fortaleza camuflada no Mar Branco.

[29/6/2175 3:39 PM] Hector:  
Minha visão turva e minhas mãos trêmulas (que vergonha de corpo para um ser que busca a perfeição, não é mesmo? Esse é exatamente o tipo de situação que não quero ter que passar nunca mais na minha vida) já não conseguiam mais analisar exatamente o mapa, mas essa fortaleza parecia estar onde o x marcava.

Comecei a me arrastar em direção a esse local, ansioso por finalmente poder obter meu poder. E foi aí que eu perdi o controle de mim.

[1/7/2175 2:30 AM] Hector:

Acordei preso e com dor em todo o meu corpo. Algumas de minhas peças haviam sido arrancadas, outras apenas estavam presas. E eu estava completamente imobilizado.  
Ai, ai... o que a gente não passa para ser o melhor, não é mesmo?

Afinal, o que havia ocorrido? Eu havia desmaiado por exaustão? Nah, meu corpo ainda é frágil, mas não tanto assim. Parecia que algo estava mandando em mim. Controlando minhas ações. Tenho vagas lembranças de eu mesmo ter removido minhas peças e me prendido, mas como? Mas por quê? Eu não sei.

[6/7 /2175 1:35 PM] Hector:  
Fui vivendo meus dias ali naquela prisão e pelo que consegui descobrir, aquela era a base de um cara poderoso que controlava pessoas com um vírus. Bizarro, não? Um grande merda.

[6/7/2175 1:38 PM] Hector:

Mas é isso, por enquanto tô aqui pensando em uma forma de escapar, ou esperando uma oportunidade para fugir.

[6/7/2175 1:39 AM] Hector:

Talvez eu não devesse ter matado aqueles que estavam comigo. Acho que me precipitei...

[6/7/2175 1:40 AM] Hector:   
Acho que a minha própria ganância se impediu de ser bem sucedida...

[6/7/2175 1:42 AM] Hector:

Talvez... É! É ISSO! Talvez no próximo esquadrão eu possa me alongar um pouco mais no processo de adquiria a confiança. Isso pode me fazer chegar mais perto do que eu quero... diferente do que aconteceu agora porque eu fui burro.

Acho que por enquanto é isso. Já tô ficando de saco cheio de ativar esse gravador na minha clavícula com meu queixo, tá começando a doer o pescoço já.